

----- ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E DEZ: -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e dez, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal “José Saramago”, em Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e Paula Cristina dos Santos Custódio (Segundo Secretário), e convocada pela primeira nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”. -----

----- Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, trinta e dois membros da Assembleia Municipal, a saber, os senhores os senhores Abílio José Guilherme Béjinha, Alberto José Branquinho Beijinha, António Carlos Ramos Ruas Gonçalo Ventura, Carlos Manuel Simões Carvalho, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, Dário Filipe da Conceição Guerreiro, Dinis Manuel Campos Nobre, Eduardo Abrantes Francisco, Florival Matos Silvestre, Hélder Ledo António, Helena Maria Theodora Loermans, Humberto Inácio da Encarnação, Idálio Manuel Guerreiro Gonçalves, Joana Nunes Cortes de Matos Figueira, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, João Palma Quaresma, José da Silva Valério, José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, José Júlio Rosa de Oliveira, José Manuel dos Reis

Guerreiro, José Vieira Ramos, Manuel António Dinis Coelho, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Nazário Duarte Viana, Paulo Jorge Dias Reis, Sónia Alexandra Martins Raposo e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro e as ausências dos senhores Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira e Márcia Cristina Viana Silva Inácio.-----

----- Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da referida Câmara Municipal; Hélder António Guerreiro, Sónia Isabel Nobre Correia e Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista; Cláudio José dos Santos Percheiro, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas e António Manuel Assude Ferreira, Vereadores eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

----- Registou-se também a presença do senhor General Manuel Monge, Governador Civil do Distrito de Beja, previamente convidado para assistir à presente sessão, bem como dos senhores Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos, Cláudio José dos Santos Percheiro e António Manuel Camilo Coelho, convidados na qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira e Manuel António Dinis Coelho, na qualidade de ex-Presidente da Assembleia Municipal de Odemira. -----

----- Também estiveram presentes para receber as medalhas municipais de mérito, os familiares dos homenageados: Engenheiro Manuel Rafael Amaro da Costa e Manuel Augusto Piegas Marcos. -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas onze horas e quinze minutos, a senhora Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos. -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, a senhora

Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: -----

----- a) Intervenção do membro representante do Bloco de Esquerda, senhor Carlos Manuel Simões Carvalho:-----

----- “Bom dia a todos!-----

----- Queria saudar todos aqui presentes, a população em especial e também o senhor Governador Civil, a Mesa e os senhores Deputados e Presidentes de Junta. -----

----- Hoje faz trinta e seis anos. A saudação que faço ao Vinte e Cinco de Abril é uma saudação construtiva. -----

----- Nos trinta e seis anos da madrugada libertadora do Vinte e Cinco de Abril, Portugal está colocado perante desafios que tocam directamente os fundamentos da celebrada Revolução dos Cravos. Abril abriu as portas de uma cultura de cidadania responsável, direitos e deveres, solidariedade em vez de caridadezinha, da intriga, da cunha, do compadrio e da delegação miserável e da bufaria. -----

----- De entre mil cantigas de Abril, vem-nos à memória uma frase batida, só há liberdade a sério quando houver paz, pão, habitação, saúde, educação, quando houver liberdade de mudar e decidir. Quando pertencer ao povo o que o povo produzir. A lírica de Sérgio Godinho, um dos mais próximos companheiros de Zeca, produz na perfeição o espírito e o conteúdo das principais conquistas de Abril e aborda também um tema maior da actualidade, a defesa dos serviços públicos hoje ameaçados pelo turbilhão neoliberal. -----

----- A Paz de novo violada em guerras imperiais no Iraque, longe de estar extinta, no Afeganistão e no Líbano, na Palestina e onde quer que os interesses hegemónicos estejam em causa. -- -----

----- O Pão que falta cada vez mais à mesa dos trabalhadores e dos pobres, com ataques a salários reais, o código anti-trabalho, à precariedade. O pão, à míngua do qual morrem milhões de vítimas da inconcebível crise alimentar, no mundo em que as desigualdades nunca foram tão gritantes. -----

----- A habitação, direito consagrado na Constituição, está longe de estar assegurada, não por causas naturais como aconteceu na Madeira, mas sim devido à ausência de políticas públicas coerentes da habitação e reabilitação urbana. Há cedência dos poderes centrais e locais perante as negociatas de construção desregrada e há especulação imobiliária que está na raiz da crise financeira mundial.-----

----- A educação, tão mal tratada pelos Governos de Sócrates e a saúde, área em que Portugal ainda ocupa um invulgar décimo primeiro lugar a nível mundial devido ao serviço nacional, de cobertura universal, hoje em perigo de desarticulação, devido à falta de profissionais e sob a gula de apetites privados. -----

----- A fúria privatizadora do PEC está a chegar aos serviços desde sempre públicos como os comboios, os CTT, a Caixa Geral de Depósitos, essenciais para garantir as comunicações no conjunto do território e a igualdade do acesso nas regiões afastadas dos grandes centros.-----

----- Nos ásperos tempos que vivemos, Abril é tempo de resistência que se projecta no primeiro de Maio, dia do Trabalhador. -----

----- Para mim, Vinte e Cinco de Abril Sempre! Portugal Sempre! Odemira Sempre!-----

----- b) Intervenção do membro representante da Coligação “Odemira no Bom Caminho”, o senhor José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes: -----

----- “Bom Dia a todos! -----

----- Excelentíssimo Senhor Governador Civil, -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----
----- Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Excelentíssimos Senhores Vereadores,-----
----- Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----
----- Excelentíssimas Senhoras Deputadas e Excelentíssimos Senhores Deputados da
Assembleia Municipal,-----
----- Digníssimos representantes das Associações e Colectividades e demais entidades
convidadas,-----
----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----
----- Permitam-me, em primeiro lugar, antes de ler o que redigi, saudar o meu especial
amigo, muito querido amigo, Presidente Justino aqui presente.-----
----- Não vou fazer um discurso apologista e inflamado, porque ao fim de trinta e seis anos
os discursos já são repetitivos.-----
----- Quero aqui antes recordar e dar a conhecer algumas histórias do nosso concelho.-----
----- Tinha vinte anos quando a alvorada de Abril nasceu. Rumara para Lisboa com
dezassete, na perspectiva de ganhar algum dinheiro para poder fugir à tropa, pois o meu irmão
mais velho encontrava-se no Ultramar (Guiné) e de lá já tinham regressado os corpos de alguns
jovens mortos em combate que foram sepultados no cemitério de São Luís.-----
----- Eu tive sorte, porque quando estava para ser incorporado, deu-se o Vinte e Cinco de
Abril e passei à Reserva Territorial. A alvorada da Liberdade chegara.-----
----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----
----- Passados trinta e seis anos, as conquistas não conseguiram limpar algumas mentes
doentias e comportamentos de outros tempos.-----
----- No dia vinte de Fevereiro do corrente ano, fui convidado para as comemorações do
Terceiro Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de
Milfontes. Fiz-me acompanhar pela minha esposa. Na mesa de honra tive o privilégio de ficar

ao lado direito do excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Odemira e no lado esquerdo estava o digníssimo representante do excelentíssimo senhor Governador Civil, a excelentíssima senhora Presidente da Assembleia Municipal, o senhor Comandante da Capitania do Porto de Sines, etc. Na assembleia além dos senhores Vereadores, vários Comandantes dos Bombeiros e muitos outros convidados.-----

----- Na notícia publicada no Jornal Costa a Costa do dia dezanove de Março, quem não esteve deduziu que o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes não esteve presente. A Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes não foi referenciada como uma entidade presente. A fotografia que acompanha o artigo, trata-se de uma foto-montagem, uma vez que foram eliminadas da mesma duas pessoas do lado direito e uma à esquerda do excelentíssimo senhor Presidente.-----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes eliminou-se e para equilibrar eliminou-se também o Comandante da Capitania do Porto de Sines.-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Ironia das ironias, no mesmo número do referido jornal, tem uma página de publicidade ao Vinte e Cinco de Abril e outra à Feira do Turismo do concelho de Odemira em Vila Nova de Milfontes.-----

----- Apesar do responsável por estes comportamentos não se encontrar na sala quero aqui deixar, nesta sessão solene, três razões desta minha intervenção. É necessário manter os princípios de Abril vivos. Pelo grande respeito e consideração para com esta Assembleia reunida em sessão solene, porque me considero acima de tudo um existencialista.-----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

----- Viva a Liberdade!-----

----- Viva o Município de Odemira!”-----

----- c) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, senhor

João Palma Quaresma:-----
----- “Senhora Presidente desta Assembleia Municipal, -----
----- Colegas membros desta Assembleia Municipal, -----
----- Senhor Presidente da Câmara de Odemira, -----
----- Senhor Governador Civil, -----
----- Senhores Vereadores, -----
----- Senhores ex-Presidentes, -----
----- Senhores convidados, -----
----- Todos os aqui presentes, -----
----- As revoluções mudam o rumo das sociedades, alteram os destinos dos países, são
marcos na história. -----
----- Poucos anos depois da implantação da República, instala-se em Portugal um regime
ditatorial, ao qual a revolução de Abril de setenta e quatro vem por termo e alterar de forma
significativa o destino do povo Português. -----
----- No percurso evolutivo das sociedades, sabemos que não haverá modelo de governação
perfeitos, mas deve existir sim um regime em que os governados possam intervir num processo
que lhes diz respeito. -----
----- O longo regime de Salazar que antecedeu a Revolução de Abril, dizia-se corporativo,
com leves diferenças era uma cópia do regime fascista de Mussolini, em que o culto do chefe, a
supremacia do estado sobre o indivíduo, se conjugava e fundiam na realidade anti-felicidade e
bem-estar social da pessoa. Tudo girava em função do Estado. -----
----- Presidindo ao Conselho de Ministros, Salazar dizia e só ele: “o povo não interage nas
decisões políticas, o povo obedece”. Esta súmula traduzia o espírito do regime. -----
----- E assim, durante quarenta e oito anos, Portugal avança lentamente, estagna aos olhos
de um mundo mais evoluído, começa a ser conotado com políticas obsoletas, insistindo num

conceito de colonização à muito ultrapassado.-----

----- Com pleno poder discursava ao povo no seu pedestal, não discutimos Deus, nem Pátria e a sua história, dizia. Não discutimos a autoridade, nem o seu prestígio, não discutimos a família e a sua moral. -----

----- Esta visão ideológica obrigatória, impedia qualquer forma de manifestação. Foram suprimidas liberdades fundamentais, sendo impensável comemorar o dia Mundial do Trabalhador, o primeiro de Maio, conforme decretado em Paris, no Congresso Operário Internacional de mil oitocentos e oitenta e nove. -----

----- Era assim abafado todo o espírito crítico de um povo, realização de cada Ser na procura do bem-estar social legitimamente aspirado. Os mais inquietos com a situação ausentaram-se do país, outros são presos e torturados, por lutarem na clandestinidade contra um regime que negava o ser humano, um fim fundamental da sua existência. A capacidade crítica, criativa e construtiva e para muitos a própria subsistência, porque discutir salários estava fora de questão. Estão ainda entre nós muitos desses lutadores. A todos eles, a nossa homenagem!---

----- Era assim a ditadura do regime anterior à revolução que hoje comemoramos. Numa alegria desmedida surge a madrugada do Vinte e Cinco de Abril, aos sons de Vila Morena e Depois do Adeus. Os canos em vez de balas disparam cravos.-----

----- Um grupo de corajosos anuncia ao povo que o caminho já está livre, livre para poder discutir Portugal e o seu destino, a autoridade e a justiça. Poder contestar as leis que o Governo quer emanar. Livres para discutir a família e a sua moral. -----

----- Não é por vivermos um momento conturbado e de crise que por um só momento se deva recorrer a saudosismos sem fundamento. Refiro-me a estes saudosismos que ouvimos muitas vezes na boca de populares, dizendo que no tempo do Salazar não se passava isto e aquilo e portanto dando a entender que nesse tempo seria melhor que o tempo em que vivemos.

----- Eu quero dizer aqui que quando estes sentimentos sobressaem num povo de forma

espontânea, são perigosos. A história já nos ensinou isto.-----

----- É por Abril que temos todos o poder de votar, escolher os governantes, apresentar as propostas de lei através de uma democracia representativa, de nos organizarmos por ideologias que se constituem em partidos com projectos de governação. Cabendo aqui a cada um aprender a distinguir as diferenças. A cada um sublinho.-----

----- Só numa Democracia podemos criticar sistemas de governação que provocam num patamar enormes riquezas, gerando no outro desemprego, carências e pobreza. -----

----- É preciso avançar com o processo de regionalização, criando um patamar intermédio entre o Poder Local e o Poder Central, para o melhor tratamento das realidades regionais. -----

----- Urge proceder à reforma de uma política agrícola comum só agendada para dois mil e treze. É bom que repensemos o mundo rural. Tem que haver uma apolítica que estimula a produção em Portugal, que valorize laboral e socialmente os que nela trabalham. As medidas avançadas pelo Ministro da Agricultura não resolvem muitas das questões de fundo, inclusive as do aproveitamento de recursos. Milhares de hectares de terra incultos, a água armazenada em barragens não é aproveitada, beneficiam-se com subsídios altíssimos sem qualquer obrigatoriedade de produção ou criação de emprego os grandes proprietários da terra, enquanto outras explorações que produzem e fazem-no eficientemente e competentemente pouco recebem, por não atingirem determinada área. Chamamos a isto governação? -----

----- Devemos olhar a família e a sua moral, livres de preconceitos, sabendo abstrair que o essencial numa família são os afectos, o respeito mútuo, a harmonia em detrimento de desrespeito e da violência, tantas vezes instalados em famílias ditas tradicionais. As orientações sexuais de cada um devem ser respeitadas. -----

----- Devem ser investigadas as razões de fundo que levam à falta de médicos em Portugal, as causas porque não prestam o serviço público estando sem médico de família um elevado número de cidadãos. São por demais conhecidas as dificuldades em conseguir uma consulta

médica por parte de quem não pode recorrer a consultórios particulares e porque é que não pode? Por não ter meios económicos para o fazer. -----

----- Será que o Vinte e Cinco de Abril já está concluído? -----

----- Também a educação vive um período conturbado, as burocracias instauradas prejudicam seriamente o processo educativo. Nas escolas as energias consomem-se não no essencial que é a relação do professor aluno, como é óbvio, mas sim no acessório e no inútil, que são essas mesmas burocracias. Alguém afirmou um dia que a principal descoberta do nosso tempo não será a da energia contida no átomo, mas sim uma descoberta social ligada à educabilidade do homem. -----

----- Muitas seriam as considerações a tecer sobre a realidade social em que vivemos hoje, mas como é dia de festa, em tempo oportuno as faremos, como é nosso hábito. -----

----- Temos que comemorar Abril, o momento que abriu a Portugal as portas de uma sociedade fechada indiscutível, o momento que nos conduziu a uma Democracia. -----

----- A cada vez maior descredibilizada da classe política, discursos falaciosos por parte dos governantes, podem constituir um verdadeiro perigo para um privilégio que custou a alcançar. Todos os políticos, sublinho e repito, todos os políticos deverão repensar o uso que fazem das palavras, sob pena destas começarem a ficar gastas e esvaziadas e sem conteúdo credível. Assim se mina uma Democracia. -----

----- A Democracia, até hoje a forma mais aperfeiçoada de governação conseguida em Portugal. -----

----- Pois saibamos merecê-la, todos, imbuídos num espírito renovado, sempre na procura do maior e melhor conhecimento, lutemos por ideias inteligentes de governação que promovam transformações sociais em prol do bem-estar e da felicidade de todos. -----

----- Com as nossas diferenças, festejemos hoje Abril num abraço fraterno e de esperança. --

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!" -----

----- d) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, o senhor Dário Filipe da Conceição Guerreiro:-----

----- “Exmo. Senhor Governador Civil do Distrito de Beja; -----

----- Exmo. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odemira; -----

----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira; -----

----- Exmos. Senhores Vereadores; -----

----- Caríssimos colegas membros da Assembleia Municipal;-----

----- Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e das Assembleias de Freguesia e demais membros destes órgãos;-----

----- Ilustres e distintos convidados presentes; -----

----- Minhas senhoras e meus senhores.-----

----- Não é por acaso que estamos aqui hoje reunidos neste local, a assinalar uma data tão especial para todos nós. Penso que não seja necessário alongar-me sobre o tema, até porque todos aqui presentes, apesar de alguns como eu terem nascido depois do 25 de Abril de 74, tem ciente o que realmente significa esta data histórica, o quanto mudou o rumo do nosso país, e os nossos destinos.-----

----- A história das nações comprova que as revoluções, na nossa sociedade são uma constante, tudo é mutável, tudo se altera, tudo tem a tendência para se tornar instável, existiu e sempre existirá a queda e o fim de ciclos, épocas e movimentos, sendo esta uma inevitabilidade do processo de mudança. Partindo deste principio podemos afirmar que Portugal não foi exceção à regra, a nossa história é rica em revoluções, não tivéssemos nós nascido da (“Revolução de um filho contra a sua mãe”); somos ricos em grandes feitos, em grandes descobertas, em grandes vitórias e conquistas.-----

----- Ao longo da história o povo português deu provas de uma grande capacidade de adaptação, de lidar e enfrentar novos desafios, dificuldades, e vencer os medos, fomos nós que

enfrentamos os mares desertos, imensos lagos sem fim, que levariam qualquer navegador a que nele se ousasse entrar, a cair no abismo. -----

----- Nunca desistimos, nunca baixamos os braços, sempre acreditamos que depois da tempestade viria a bonança, e a verdade é que passados 800 anos de história nem sempre brilhante, aqui estamos nós hoje na nossa luta para ter um Portugal cada vez melhor, cada vez mais aberto e cada vez mais livre, onde a palavra Liberdade possa ser ensinada, aprendida e acima de tudo Vivida.-----

----- Não quero ser fastidioso, alongando-me no discurso, nem incidir sobre a semântica das palavras, não pretendo dar lições ou de modo algum tecer considerações acerca do nosso passado, pois sobre a história os historiadores encarregar-se-ão de o fazer.-----

----- Passados 36 anos sobre a revolução do 25 de Abril, que nos devolveu a liberdade, a democracia e a liberdade de expressão, Portugal encontra-se num momento algo instável, nota-se um certo descontentamento, diria mesmo um certo estremecer, um mau estar na sociedade, e em especial na classe política.-----

----- O povo português mostra uma certa insatisfação em relação ao funcionamento da nossa democracia, algum cansaço e descrédito para com políticos, e sempre que as coisas não correm pelo melhor, muito rapidamente se atribui as culpas aos políticos e aos governos.-----

----- Devido a esta situação nos últimos anos, assistiu-se a um afastamento e a um desinteresse cada vez maior da parte da sociedade, e em especial dos jovens em relação à política, talvez porque muitas vezes se confunda “Política” com “Partidos Políticos”, ou simplesmente porque não nos ensinaram a entender as diferenças, ou ainda porque alguém nos tenha mantido afastados desse entendimento. Muitos cépticos e alguns menos optimistas teimam em dizer que a situação é preocupante, e que ainda tenderá a piorar, que a nossa democracia poderá estar “ameaçada”, tentado muitos vezes comprová-lo através da análise de resultados eleitorais, e das cada vez maiores taxas de abstenção ocorridas nas eleições dos

últimos anos. Sinto, no entanto, com grande optimismo que as coisas não estão assim como esses cépticos dizem, as coisas estão a Mudar, pelo menos em Odemira, basta olhar para composição desta assembleia, para constatar que de facto que as coisas estão realmente a mudar.-----

----- Vê-se aqui muita gente jovem, dinâmica, com ideias novas, interessada, com vontade de participar, dar a sua opinião, intervir no destino da sua terra, do seu concelho, e do seu país, aqui está a prova que queremos participar nessa democracia que o 25 de Abril nos devolveu, aqui está a prova que o 25 de Abril existe, é uma realidade constante, e que vivemos em democracia plena. -----

----- Como nós, a nossa democracia é ainda jovem, e que como qualquer jovem, tem um futuro longo à sua frente, um longo processo de aprendizagem a percorrer, do qual não nos podemos abstrair, mas sim intervir e construir, construir em conjunto com as gerações mais velhas, que com certeza nos ajudarão nessa construção, mas ao mesmo tempo espero que sejam capazes de nos ouvir, aceitar as nossas opiniões, confiar em nós, aconselhando-nos, e mostrando o caminho certo a seguir e acima de tudo aceitar a mudança. Importa também que, essa geração seja capaz de reflectir, identificar e assumir os erros do passado, pois só assim saberemos como evita-los no futuro. Seremos todos nós em conjunto que daremos continuidade à nossa grande história, só assim e em conjunto construiremos uma democracia mais forte, uma sociedade mais justa, onde possam imperar os valores mais nobres da raça humana, e onde os ideais da revolução dos cravos se possam confundir com o simples facto de ser português. Seremos ainda nós que transportaremos os ideais de Abril para o futuro, e tenho a certeza que enquanto houver um português, os ideais de Abril nunca cairão por terra. -----

----- Terminando em jeito de brincadeira pois hoje a liberdade me permite, posso agora aqui mudar as palavras do ditado, “que enquanto houver vida há esperança”, pois eu digo, “que enquanto houver um português, haverá 25 de Abril”.-----

----- A todos um bem-haja. -----

----- Viva a Juventude! Viva Odemira! Viva Portugal. Viva o 25 de Abril!” -----

----- Interveio ainda o senhor Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Candeias Guerreiro, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

----- Exmo. Sr. Governador Civil,-----

----- Exm^a. Sr^a. Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal de Odemira,-----

----- Exmos. Srs. Deputados Municipais de Odemira, -----

----- Exmos. Representantes dos Partidos Políticos aqui presentes,-----

----- Exmos. Srs. Presidentes e Membros das Freguesias aqui presentes,-----

----- Demais Entidades Cíveis e Militares, -----

----- Demais autarcas, -----

----- Familiares dos Homenageados de hoje, -----

----- Convidados,-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- **25 de Abril de 2010**-----

----- **CARISSIMOS AMIGOS,** -----

----- Começo por fazer uma saudação especial ao meu Caríssimo amigo Sr. Governador Civil do Distrito de Beja, General Manuel Monge, que mais uma vez nos honra com a sua presença. Para nós, Odemirenses, é um orgulho ser tão distintamente reconhecido com a presença de V. Ex.^a, que por certo a fez de entre dezenas de convites.-----

----- Saudação especial também, para os meus grandes amigos Comendador Dr. Justino Abreu dos Santos e antecessor António Camilo. É para mim uma honra poder contar com a V/presença nesta cerimónia evocativa do dia da Liberdade, duas personalidades da terra que muito honraram os distintos lugares que desempenharam na Câmara Municipal, personalidades

que muito admiro e com quem muito aprendi. -----
----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----
----- **CARISSIMOS AMIGOS,** -----
----- Dirijo-me em primeiro lugar aos mais cépticos sobre os valores do 25 de Abril,
ironizando com uma adaptação dum texto de Rui Tavares;-----
----- Numa conhecida e divertida comédia – A Vida de Brian, dos Monthy Python, uma das
personagens mais estúpidas, pergunta: “mas afinal, que fizeram os romanos por nós?”. E sem
perder tempo, alguém responde: ...”as águas, os esgotos, as escolas, as estradas...”. -----
----- O primeiro ficou irritado e interrompe: “basta! mas afinal, tirando as águas, os esgotos,
as estradas, as escolas, e essas outras coisas todas que referis-te, que fizeram os romanos por
nós?”-----
----- Tal como neste filme, devemos interrogar-nos: Afinal, o que fez o 25 de Abril por
nós?-----
----- Alguns, os mais cépticos, ainda hoje respondem que “tirando a democracia, nada!”, ou
seja, tirando acção político - partidária e eleições livres, liberdade de expressão e de associação
e comunicação social sem censura, que fez o 25 de Abril por nós? Nada.-----
----- E então a descolonização? Pois é! Mas isso só evitou que milhares de jovens não
fossem à guerra! Mais nada!-----
----- Então e o poder local? Pois é, respondem..., tirando as infraestruturas de águas, de
esgotos, a luz, as estradas..., temos o quê? Nada.-----
----- Deixando a ironia, a verdade é que os mais cépticos nunca aceitarão a ideia de que o
25 de Abril trouxe a democracia, acabou com a descolonização e promoveu o desenvolvimento
em Portugal.-----
----- Para os verdadeiros democratas, o 25 de Abril é, sem dúvida, uma data, uma efeméride
ou um espaço temporal para pensarmos sobre o poder e a forma de o exercer no contexto da

liberdade que há 36 anos nos foi devolvida.-----

----- Mas, a verdade é que por vezes se fazem ouvir algumas vozes de cepticismo questionando os valores do 25 de Abril. -----

----- É verdade! 36 anos depois ainda há quem afirme : “isto antigamente é que era bom”!, ou seja, ainda é preciso lembrar todos os dias e a cada dia o que os democratas fizeram por nós! ---- -----

----- Este é pois um momento de festa, mas as comemorações do 25 de Abril deverão ser também um momento de reflexão sobre o nosso futuro colectivo.-----

----- Assim sendo, mais do que uma data para recordar, o 25 de Abril é cada vez mais um momento para reflectir. Para reflectirmos sobre a liberdade, sobre os direitos e deveres dos cidadãos e daqueles que, em sua representação, exercem mandatos políticos, a nível nacional, e a nível local, tendo presente, que muitas vezes, o nosso pessimismo cultural não nos permite valorizar e perceber, o enorme salto evolutivo que o nosso País foi capaz de dar desde 1974. ----

----- **Minhas senhoras, meus senhores,**-----

----- Há 36 anos, Portugal vivia em guerra colonial, o país atravessava uma grave crise económica e política, tal como hoje. A verdade é que vivíamos mais pobres, não tínhamos liberdade, vivíamos em repressão. -----

----- A verdade é que o País era subdesenvolvido e colonizador. Vivíamos isolados do mundo, com um elevada taxa de analfabetismo e a nossa vida era vigiada e controlada pela censura. -----

----- Não nos podemos cansar de transmitir às novas gerações esta realidade para destacar o elevado significado do 25 de Abril!-----

----- Não podemos permitir que se apaguem, da nossa memória colectiva, as nossas memórias!-----

----- O 25 de Abril de 1974 veio, de facto, marcar uma viragem histórica no nosso País. E

de então para cá o tempo tem sido de grandes mudanças, na educação, na cultura, na qualidade de vida, na assistência social, na justiça, nos valores da família, na economia e na vida política.

----- Hoje podemos ver e sentir como a qualidade de vida da população cresceu significativamente, com a construção das infra-estruturas básicas, o aumento da esperança média de vida, as novas tecnologias, o acesso a todos os níveis de ensino e a meios e equipamentos culturais e desportivos.-----

----- Hoje podemos afirmar em consciência que vivemos melhor em democracia, que vivemos melhor em liberdade.-----

----- **Minhas senhoras, meus senhores,**-----

----- Para nós Odemirenses, conscientes desta realidade, o dia evocativo da liberdade foi e continuará a ser uma data a comemorar.-----

----- Este dia, para além de servir para comemorar dignamente e com solenidade essa data, serve, também, para relembrar e homenagear os corajosos militares de Abril e os milhares de portugueses, das mais diversas ideologias, que contribuíram para que Portugal fosse o um País livre e democrático.-----

----- Mas será que aproveitámos todas as oportunidades que Abril nos proporcionou?-----

----- Hoje, podemos dizer que estamos mais preparados para enfrentar os desafios de modernização que se colocam à sociedade portuguesa.-----

----- Devemos, por isso, orgulhar-nos do que construímos colectivamente até aqui, conscientes de que há muito por fazer.-----

----- Em 36 anos de vida democrática cometemos seguramente erros e omissões. Mas podemos afirmar com absoluta segurança que o balanço é altamente positivo.-----

----- **Minhas senhoras, meus senhores,**-----

----- Os tempos não são fáceis, o mundo mudou muito desde 1974, apesar de alguns cépticos, a democracia está viva entre nós, devendo constituir o motivo para unir e mobilizar os

Odemirenses e os Portugueses a tudo fazer para sair da crise que se instalou na nossa sociedade, apontando novas ideias e novos caminhos.-----

----- O passado foi fundamental. Provámos que somos capazes de defender os valores da democracia e da liberdade. -----

----- No presente, joga-se a preparação e a formação das novas gerações, mas é a ideia de futuro que nos deve mobilizar, aplicando todas as energias para vencer os novos desafios. -----

----- Não podemos aceitar o pessimismo ou o derrotismo, pois seremos mais capazes quando acreditarmos em nós e nas nossas capacidades. -----

----- É esta atitude de confiança no nosso desenvolvimento futuro que importa promover, fazendo dela a nossa escola de vida. -----

----- É um objectivo ambicioso e que exige a todos alguns sacrifícios, muita coragem de renovar e reformar, firmeza e determinação. -----

----- O que procuramos fazer hoje na Câmara Municipal é o investimento numa atitude de rigor e de desenvolvimento sustentado, com dimensão social, tentando mobilizar a todos para fazerem parte do nosso desenvolvimento colectivo, procurando gerar uma maior igualdade de oportunidades.-----

----- É este o concelho que queremos legar às novas gerações.-----

----- Os tempos que vivemos são de dificuldades e incerteza, mas não podemos aceitar uma atitude de resignação. -----

----- As dificuldades que se nos colocam têm de constituir para nós, uma nova e estimulante oportunidade. -----

----- É pois, com esta atitude de confiança num futuro melhor, que aqui estamos hoje a comemorar o 25 de Abril. -----

----- **Minhas senhoras, meus senhores,**-----

----- Não obstante os avanços deste 1974 e a confiança no futuro, estamos conscientes do

muito que está por construir em Odemira, e que em certas matérias, ontem como hoje, se teima em não perceber a realidade territorial deste imenso concelho, sendo persistente que por parte dos vários níveis da Administração se pretende aplicar e por vezes impor soluções de outras realidades geográficas.-----

----- É o que se assiste agora em áreas como a Educação, a Justiça, a Segurança e o Ordenamento, a juntar aos persistentes problemas de sempre, nas Acessibilidades e na Saúde. --

----- Na educação temos os casos das instalações escolares e do pessoal não docente dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, cujas competências continuam por transferir para o Município apenas e só porque os critérios que querem aplicar em Odemira são os mesmos que em concelhos com uma só escola e meia dúzia de quilómetros de transportes escolares. -----

----- Não podemos tratar de forma igual o que é diferente! -----

----- No ordenamento do território, também agora se assiste a uma fobia protectora, que não tem paralelo no nosso País, não sendo aceitável a discriminação negativa que se tem assistido sistematicamente em Odemira, senão vejamos; Odemira nunca recebeu qualquer compensação pelas extensas áreas de Rede Natura 2000 (44% do nosso território), embora as Directivas Comunitárias e a LFL o determine, e para além disso vê-se agora confrontado com a exigência do pagamento de taxas ao ICNB pelos pedidos de pareceres nessas áreas! -----

----- Será justo que um cidadão residente em Parque Natural pague mais taxas que os não residentes? -----

----- Será justo que esse mesmo cidadão ainda tenha de pagar os mesmos impostos depois de lhe serem impostas restrições de uso na sua propriedade?-----

----- Como se não bastasse, o poder central vem agora impor um Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que, o que não condiciona, proíbe! constituindo no seu global um documento de clara ingerência nas competências municipais, ultrapassando, em nosso entender, largamente o âmbito a que deve obedecer um plano especial

de ordenamento do território. Apesar das várias reuniões, recomendações e propostas dos Autarcas do Parque Natural, foram pontuais as correcções acolhidas e efectuadas ao documento que estará em discussão pública entre 18 de Março e 30 de Abril, ou seja, o poder central ouviu mas não atendeu! -----

----- Com toda esta conjuntura é legítimo perguntar para que serve o PDM de Odemira? ----

----- Quais as decisões que legitimamente podemos tomar no âmbito dos PROT de competência municipal? -----

----- Quem compensa Odemira e os Odemirenses pelo quadro de restrições que se querem impor em metade do seu território? -----

----- Também na Segurança Pública se assiste a uma redução de meios no concelho e à dificuldade que enfrentam as equipas de serviço nocturno e de fim-de-semana da GNR em serviço no concelho (uma equipa para todo o concelho, em sistema rotativo pelos Postos), quando têm de atender ocorrências em zonas que distam mais de 100 Km de distância. -----

----- Em todo este quadro, parece não se ter tido em conta o facto de Odemira ser o maior concelho do país com uma realidade muito própria. -----

----- Para nós, o que é diferente tem de ser tratada como tal! -----

----- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,** -----

----- Não há País democrático no mundo que não ofereça aos seus concidadãos uma justiça de proximidade e socialmente justa; -----

----- Pois bem, não podemos deixar de sublinhar a dificuldade no acesso à Justiça por parte dos cidadãos de Odemira em condições de proximidade, e de custos justos e adaptados à sua condição económica, senão vejamos; -----

----- O Tribunal de Odemira perdeu competência nas áreas de família, menores e trabalho, cujos processos passaram a ser instaurados, instruídos e julgados no Tribunal de Sines; -----

----- Os processos cíveis de maior valor económico passaram a ser instaurados, instruídos e

juízos no Juízo de Grande Instância Cível de Santiago do Cacém; -----

----- As partes nos processos, as testemunhas, os advogados e outros intervenientes processuais terão, em regra, de se deslocar para Sines ou Santiago do Cacém quando tiverem diligências no âmbito daquele tipo de processos, com enormes gastos em deslocações e outros incómodos; -----

----- Não há uma rede de transportes públicos que facilite as deslocações dos cidadãos do concelho de Odemira aos concelhos de Sines e de Santiago do Cacém, tendo alguns de recorrer aos serviços de táxi;-----

----- A acrescer a tudo isto, o aumento das custas judiciais veio dificultar ainda mais o acesso dos cidadãos à Justiça. -----

----- Este contexto, o acesso à Justiça piorou para dos cidadãos de Odemira em áreas essenciais como são a de família, menores e trabalho;-----

----- Esta situação é agravada com a presença de apenas um Juiz em Odemira, quando anteriormente haviam dois juízes.-----

----- Tratando-se de uma experiência piloto na área da Justiça, (a Comarca do litoral alentejano) deve corrigir-se o que está errado no sentido de melhor servir as populações; -----

----- Obviamente que conhecemos as dificuldades do País, mas não vamos baixar os braços, não nos resignaremos quando estiverem em causa os legítimos interesses dos Odemirenses, o desenvolvimento equilibrado do concelho e os princípios da equidade de tratamentos com outras regiões ou autarquias do País. -----

----- Temos consciência que o caminho é árduo, mas árdua foi também a tarefa daqueles que fizeram o 25 de Abril. -----

----- **Minhas senhoras, meus senhores,**-----

----- Conscientes da importância de nunca perder de vista os mais elementares valores da sociedade num mundo profundamente materialista; -----

----- Conscientes ainda, da importância que assumem hoje em dia valores como a solidariedade, a fidelidade, a coragem e a abnegação, a participação cívica, entre outros, e no sentido não só de reconhecer e agradecer, mas também de sensibilizar e encorajar jovens, homens e mulheres da nossa comunidade a desenvolver estes valores; -----

----- A Câmara Municipal e a Assembleia Municipal deliberaram este ano homenagear a título póstumo, os distintos cidadãos Odemirenses, Manuel Rafael Amaro da Costa e Manuel Augusto Marcos, com a medalha de mérito municipal, distinção que muito nos honra. Saúdo e felicito as famílias dos homenageados.-----

----- Não posso igualmente esquecer uma palavra sentida para o desaparecimento recente de um ilustre Odemirense também ele homenageado em 2006 com a medalha de mérito municipal, um grande homem da nossa terra, um homem simples, empenhado, que dedicou 40 anos à causa pública, um homem com quem muito aprendi nos mais de 10 anos de lidação diária na Câmara Municipal. Refiro-me obviamente ao Sr. Zeca de Matos – encarregado geral e ex. Vereador desta Câmara Municipal.-----

----- A terminar, quero reafirmar nesta oportunidade que continuaremos ano após ano a comemorar Abril, os seus valores são os nossos valores, neste ou noutro lugar qualquer do concelho.-----

----- Abril será sempre um mês em festa em Odemira. -----

----- **Minhas senhoras, meus senhores,**-----

----- Quero reafirmar nesta oportunidade, que respeitaremos a legitimidade democrática de todos os órgãos dos vários níveis da administração, mas deixar bem claro que seremos sempre intransigentes no respeito pelas nossas competências, em defesa dos legítimos direitos da população do nosso concelho, em defesa dos valores do 25 de Abril.-----

----- Vamos continuar a trabalhar, como sempre, para que a Câmara Municipal de Odemira seja um baluarte na defesa dos interesses do seu território e dos seus munícipes. -----

----- Queremos continuar a ser um exemplo dignificante para a região e para o País. -----

----- Estaremos, dessa forma, a cumprir Abril. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva o concelho de Odemira! -----

----- Viva Portugal!” -----

----- Interveio o senhor Governador Civil do Distrito de Beja, General Manuel Monge que disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara, -----

----- Senhores Deputados Municipais, -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores, -----

----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, -----

----- Excelentíssimas autoridades,-----

----- Deixem-me começar depois desta parte formal por juntar aos cumprimentos os afectos. Porque esta é naturalmente uma cerimónia onde se perspectiva o futuro, mas onde devemos ancorar bem os nossos pés no passado. E assim, deixem-me cumprimentar os autarcas ex, a quem este Município tanto deve e não reparam que distinga especialmente três pessoas que são, estando aqui presentes, são referência para todos nós: o senhor último Presidente da Câmara, António Camilo; o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Manuel Coelho e esse monstro da nossa amizade, o senhor Dr. Justino Santos. Que sempre que aqui venho me surpreende por dizer, bem eu lá vim da Madeira, é logo ali e vim estar presente nesta Odemira onde ele não nasceu, mas onde ele tem o coração. -----

----- (...) deixem-me saudar neste momento, o grande envolvimento que o Município fez para estas comemorações, como aliás costuma fazer. O Município de Odemira é o maior não apenas na dimensão mas também noutras circunstâncias com que se dedica. (...)-----

----- Permitam-me também que eu faça aqui uma distinção especial ao senhor Presidente da Associação Humanitária, o senhor Comandante dos Bombeiros, porque quando se fala em Vinte e Cinco de Abril fala-se em solidariedade e a solidariedade tem uma expressão no voluntariado dos bombeiros. -----

----- (...) deixem-me também expressar a minha profunda admiração e respeito pelos familiares e pelas entidades que eles representam, os dois cidadãos que a Assembleia e Câmara, hoje, nesta data solene, resolveram e irão futuramente entregar uma condecoração e publicamente distinguir. Portanto, aos familiares os meus profundos cumprimentos de homenagem. -----

----- Foi muito agradável ouvir as diversas intervenções, porque o Vinte e Cinco de Abril é isto mesmo, é um espaço de liberdade, é um espaço de crítica, é um espaço de apresentação de diversas visões sobre o mundo, desde que se considere como uma aquisição e essa naturalmente não dispensável, a liberdade e o direito à livre expressão. -----

----- Mas e como disseram alguns dos antecessores (...) a liberdade e a democracia não são dados adquiridos, a liberdade e a democracia são flores, são uma planta sensível, frágil que nós temos que tratar com muito cuidado, principalmente quando no mundo e também em Portugal se vivem situações difíceis, vivem situações complicadas e um dos meus antecessores referiu que se falava que antigamente o salazarismo dava segurança e portanto, começa a haver algumas vozes saudosistas a terem alguma audiência. -----

----- O senhor Presidente da Câmara muito bem referiu aquilo que o Vinte e Cinco de Abril trouxe e realmente os mais jovens não se apercebem, mas aqueles que como eu vêm da longa noite, sabemos perfeitamente o que é que trouxe o Vinte e Cinco de Abril a Portugal. E é importante nesta sessão e nesta casa dizermos quão importante foi e é o poder do Poder Local. -

----- O que o Poder Local fez, o que eram as nossas (...) aparências de autarquias e aquilo que realmente o Poder Autárquico tem feito no nosso país. -----

----- Eu devo dizer-vos que o Vinte e Cinco de Abril, a mim e ao Dr. Justino, que somos os mais velhos, podemos ficar descansados ao vermos como os jovens que aqui falaram antes de nós das diversas forças partidárias, a começar pelo tão jovem também Presidente da Câmara, como eles agarraram o facho que as gerações mais antigas lhes deixaram á responsabilidade, como eles sentem que o Vinte e Cinco de Abril se tem de construir no dia-a-dia. (...)-----

----- É muito importante que todas as forças políticas se revêem no Vinte e Cinco de Abril. Todos os elementos da sociedade civil que percebem o que é que se fez, o que é que Portugal deve á Democracia, mesmo quando a gente vive com problemas de desemprego, mesmo quando a gente vive com problemas de desigualdade e naturalmente nós não pactuamos e custa-nos as grandes desigualdades que existem na nossa sociedade, mas também sabemos que é muito difícil num regime de liberdade haver mecanismos que as vezes a gente gostaríamos de poder utilizar para acabar, por exemplo, com o escandaloso leque salarial, com os obscenos prémios que se dão em determinadas empresas, etc, etc etc.-----

----- Isto provoca-nos, aos Democratas, um maior mau estar, mas sabemos que é difícil às vezes intervir neste sentido, porque o mundo é global, porque já não temos fronteiras, já não temos escudo, portanto há um determinado número de dificuldades que a nós os mais velhos, nos causa grande mau estar, mas também sabemos, que é realmente difícil conseguir às vezes intervir como nós desejaríamos.-----

----- Termino, senhora Presidente da Assembleia Municipal, cumprimentando-a pela belíssima sessão que estamos a viver e desejando a todas as pessoas que se revêem na Democracia de Abril e aqueles que se revêem menos, porque essa é a grande vantagem da Democracia, é que a Democracia é feita para aqueles que acreditam nela e para aqueles que não gostam dela (...). -----

----- Portanto nesta sessão da Democracia, deixem-me dar-vos a todos um abraço de solidariedade e dizer Viva Odemira! Viva o Vinte e Cinco de Abril! Viva Portugal!” -----

----- Seguiu-se a intervenção da senhora Presidente da Assembleia Municipal, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, que se transcreve na íntegra:-----

----- Exmo. Sr. Governador Civil de Beja,-----

----- Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira,-----

----- Exmos. Srs. Vereadores,-----

----- Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Municipal de Odemira,-----

----- Exmos. Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia,-----

----- Exmos. Srs. ex -Autarcas do Concelho de Odemira,-----

----- Exmas. Autoridades Cíveis e Militares,-----

----- Exmos. Familiares dos Odemirenses homenageados,-----

----- Exmos. Convidados,-----

----- Minhas Senhoras,-----

----- Meus Senhores,-----

----- Hoje, estamos aqui, para todos juntos recordarmos “ Abril ”, aquela quinta-feira, do dia 25, de 1974. Aquele dia que seria mais um, no calendário, e na rotina do nosso dia a dia, mas, logo, pela manhã, começámos a perceber que alguma coisa tinha acontecido.-----

----- Se me permitem, recordo esse dia: estava eu, no último ano do Liceu, em Beja, cheguei à porta do Liceu, às 8h:30 m, e apercebo-me de algum burburinho que aí existia e muito em segredo, ouvia-se: deu-se um golpe de estado, em Lisboa, militares na Rua; quartel do Carmo..., os militares nas emissões das rádios, canta-se por todo o lado” a Grândola Vila Morena” nós, jovens não tínhamos (pelo menos, eu não tinha) a consciência que vivíamos num regime totalitário, ninguém se atrevia a falar disto; na escola esta discussão nunca aconteceu; limitávamos a estabelecer as diferenças entre os diferentes regimes políticos, sem enquadramento geográfico, memorizando conceitos. No entanto, o ano de 1974, começou agitado.... sentia-se que alguma coisa não estava bem.... em Março tinha havido uma tentativa

militar falhada nas Caldas da Rainha, circulava um livro recém - publicado e escrito pelo general Spínola “ Portugal e o Futuro”, posto em destaque nas montras das livrarias de Beja, que li com muito entusiasmo.... enfim, pensando agora, à distância, existiam sinais que uma mudança estaria para breve e que era absolutamente necessária. -----

----- O povo estava descontente, os salários eram míseros, a população trabalhava principalmente na agricultura a tempo incerto e mal pago, uma guerra colonial que teimava em continuar, a pressão internacional sobre a questão do território ultramarino, dificuldade de acesso à escola, à educação para além da escolaridade estritamente obrigatória, (e mesmo para a maior parte não era cumprida), as barreiras eram significativas, tais como, o acesso aos transportes, baixa ou mesmo nula valorização da escola e do conhecimento como bem fundamental, para o progresso das sociedades e meio de mobilidade social...mas também se questiona: como pode uma população valorizar a escola, o conhecimento, se ainda não dispõe das condições básicas mínimas? – bens alimentares, água potável, electricidade, vias de comunicação, cuidados de saúde, protecção social... enfim, para não enumerar aqui uma listagem interminável de bens escassos. -----

----- Mas, poderemos perguntar? Será, que após 36 anos, todos estes problemas estão resolvidos?...poderemos dizer, infelizmente, não... mas, muita coisa foi feita e continua a ser feita, graças às portas que “ o 25 de Abril abriu”. -----

----- O “ 25 de Abril” abriu as portas ao desenvolvimento, significando isto a possibilidade do povo ter acesso a uma participação activa e em condições de igualdade no processo, quer no domínio do social com a evolução para uma sociedade instruída e solidária, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista político, nomeadamente a consolidação de um regime democrático capaz de assegurar a liberdade e a paz. Desejaríamos que este desenvolvimento fosse capaz de produzir um crescimento económico real para todos e ao mesmo tempo sustentável; um crescimento económico que tenha como finalidade o bem comum e do qual os

políticos se devem ocupar. Infelizmente assistimos, por vezes, a um crescimento económico mal conduzido, que se arrisca a destruir a riqueza e criar pobreza, a criar uma maior clivagem no seio das comunidades que se traduz na falta de respeito pelos direitos humanos, da dignidade da pessoa humana e até do ambiente natural. -----

----- Queremos que Odemira, este concelho, seja um território próspero, onde a qualidade de vida e o bem estar das populações sejam uma realidade, com gente que se orgulhe da sua terra, onde todos tenham lugar e em que todos sejam co(responsáveis) pelas mudanças operadas nele. Temos ainda um grande desafio pela frente, mas acredito neste povo, nas suas capacidades, na sua juventude (uma juventude que pensa no seu território, que identifica potencialidades, que tem espírito crítico, que interpela a classe política, revelando a aquisição de competências que “Abril” lhes tem proporcionado, através das conquistas sociais e políticas conseguidas pelos seus pais e avós... -----

----- VIVA o 25 de ABRIL!-----

----- VIVA ODEMIRA! -----

----- VIVA PORTUGAL!”-----

----- Seguidamente procedeu-se à entrega das Medalhas Municipais de Mérito. -----

----- A) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO, A TÍTULO PÓSTUMO, AO ENGENHEIRO MANUEL RAFAEL AMARO DA COSTA: -----

----- Interveio a Doutora Isabel Vilhena, responsável pelo Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respectiva Medalha. -----

----- “**DIPLOMA**-----

----- **MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito, a título póstumo, a Manuel Rafael Amaro da Costa, ilustre engenheiro e político. -----

----- Nascido em 1910, em S. Martinho das Amoreiras no Concelho de Odemira, o Eng.º Amaro da Costa distinguiu-se na área da engenharia hidráulica. Foi o primeiro Director-Delegado da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira (fundada a 21 de Outubro de 1943), e posteriormente assumiu, durante alguns anos, o cargo de presidente desta comissão. -----

----- Entre 1951 e 1969, ocupou sucessivamente os cargos de Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, Subsecretário de Estado das Obras Públicas e Secretário de Estado da Indústria. -----

----- Foi um forte mentor e impulsionador do Plano de Rega do Alentejo e, por essa via, à construção da Barragem de Santa Clara, sendo um dos principais impulsionadores do Perímetro de Rega do Mira, provavelmente a obra mais importante que o concelho de Odemira alguma vez conheceu em termos de valorização do potencial agrícola e pecuário. Foi também um acérrimo defensor da construção da Barragem do Alqueva, obra que veria iniciar-se para sua grande alegria. -----

----- Em Dezembro de 1976 foi eleito membro da Assembleia Municipal de Odemira, cargo que exerceu com distinção. -----

----- A sua personalidade, profissionalismo e acção no exercício das funções públicas foram reconhecidas por diversas condecorações recebidas ao longo da vida. -----

----- O Município de Odemira tem o orgulho de homenagear o Homem que muito fez pela nossa terra e por uma vida melhor para os seus concidadãos. O Município de Odemira e a sua população, o Alentejo e o País muito devem ao cidadão Manuel Rafael Amaro da Costa e à sua justificada acção como engenheiro e político. -----

----- O Eng.º Manuel Rafael Amaro é por isso merecedor do galardão atribuído. -----

----- Odemira, 25 de Abril de 2010” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo senhor Presidente da Câmara Municipal ao

senhor Manuel Rafael Amaro da Costa, filho do homenageado. -----

----- B) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO, A TÍTULO PÓSTUMO, A MANUEL AUGUSTO PIEGAS MARCOS: -----

----- Interveio a Doutora Isabel Vilhena, responsável pelo Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respectiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- **MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito, a título póstumo, a Manuel Augusto Piegas Marcos, natural da Freguesia de S. Salvador, nascido em 18 de Dezembro de 1944, cidadão de muita sensibilidade e por todos respeitado, que se destacou pela sua honestidade, coerência e combatividade. -----

----- Técnico Agrícola de profissão, imperou sempre nele o profissionalismo, a camaradagem e o respeito pelos outros. Os agricultores do nosso concelho são disso testemunhas. -----

----- Homem simples, íntegro e sociável. Sempre disponível e com simpatia, participava e colaborava nas organizações onde, com lucidez e alma, interiorizava a arte de cariz popular.

Apresentador de eventos, sempre que fosse convidado, subia a qualquer palco para fazer a apresentação de artistas e poetas populares. Quando estava bom da garganta, bem disposto e a companhia era boa, o Manuel, a pedido de alguém ou de sua iniciativa, gostava de cantar o fado ou uma canção revolucionária. -----

----- Jornalista e colaborador de vários jornais, na Antena 1, na Rádio Praia e Rádio Maré Alta, procurava com empenho e saber, a pequena notícia que ocorria aqui e ali. Procurava mexer e agitar o que na sua opinião achava mal. -----

----- Desempenhou ao longo da sua vida diversos cargos públicos, tendo sido Presidente da

Junta de Freguesia de Santa Maria, Vereador da Câmara Municipal de Odemira e Presidente da Cooperativa. Desempenhou estas funções sem que alguma vez, outros interesses ou objectivos o fizessem vacilar ou mudar as ideias que sempre defendeu - Igualdade, Fraternidade e Amizade.-----

----- O Manuel Augusto era Homem solidário, humilde e coerente. Com Abril vivia, em Abril disse Adeus.-----

----- O Município de Odemira tem o orgulho de homenagear este Homem que muito fez pela nossa terra e pela cultura popular. Manuel Augusto Marcos é por isso merecedor do galardão atribuído.-----

----- Odemira, 25 de Abril de 2010”-----

----- A referida Medalha foi entregue pela senhora Presidente da Assembleia Municipal ao senhor Joaquim Piegas Marcos, irmão do homenageado.-----

----- Interveio a senhora Presidente da Assembleia Municipal que informou os presentes que seguidamente proceder-se-ia à tradicional “Parada dos Bombeiros”, na Praça da República com as duas Corporações de Bombeiros do Concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes e ao “Porto de Honra”, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.-

----- Interveio o senhor Augusto Inácio Maria, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, que fez a seguinte intervenção:-----

----- “Saúdo todos os bombeiros e bombeiras,-----

----- Saúdo do Senhor Governador Civil,-----

----- Saúdo a Assembleia Municipal,-----

----- Saúdo a Câmara Municipal,-----

----- Saúdo as Juntas de Freguesia,-----

----- Saúdo todas as entidades e saúdo todos os presentes,-----

----- Os bombeiros vêm aqui agradecer à Câmara Municipal de Odemira, às Juntas de

Freguesia, à população, a confiança recebida (...).-----

----- Como todos sabem, uma obrigação dos bombeiros é prestar socorros em sinistros. Para poderem prestar essa missão, recebem hoje mais uma oferta da Câmara Municipal de Odemira, uma ambulância muito bem equipada; também ofertas das Juntas de Freguesia, equipamento de protecção civil para socorros em sinistros; da população donativos para a actividade humanitária. -----

----- Com todas estas ofertas, aumenta a capacidade de prestar socorros.-----

----- Agradeço em nome da Direcção e do Comando o auxílio do Município de Odemira, por não ter perdido de vista os bombeiros.-----

----- Muito obrigado senhor Presidente.-----

----- Agradeço também a todos as manifestações de amizade e estima que têm pelos bombeiros. Para eles um grande agradecimento e um forte aplauso”.-----

----- Interveio novamente o senhor Governador Civil do Distrito de Beja, General Manuel Monge que disse o seguinte: -----

----- “Estas palavras são especialmente para os bombeiros.-----

----- Hoje é um dia de festa no Município e no país e tradicionalmente os bombeiros associam-se a ela nesta formatura no largo da Câmara. Foi com gosto que eu ouvi os agradecimentos do senhor Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Odemira, porque ele nos seus agradecimentos simboliza a união que tem que haver entre o Corpo de Bombeiros e a sua população, a sociedade civil que eles servem e as autarquias que os apoiam.-

----- Portanto, é realmente essa ligação que é a razão de ser dos bombeiros.-----

----- Termino (...) com um grande abraço e bem-haja à vossa generosidade, estamos portanto perante uma forma cívica de voluntariado e isso (...) vale muito. -----

----- Portanto, a todas as mulheres e homens que servem nos bombeiros e que aqui estão representados por vós um grande abraço de solidariedade e de obrigado pela vossa devoção. ----

----- É isto que a sociedade vos agradece e é isto que vocês merecem.-----

----- Um abraço para todos!”-----

----- Interveio novamente o senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira que disse:

----- “Gostava de saudar agora aqui no exterior o senhor Governador Civil pela distinção que fez de estar hoje em Odemira nas comemorações de Abril; gostava de também de saudar todos os Vereadores e Vereadoras da Câmara Municipal; todos os deputados municipais da Assembleia; de todas as freguesias também vieram os Presidentes e os seus membros de freguesia; saudar também as Direcções das duas Corporações dos Bombeiros aqui presentes e os seus Comandantes, Jacob e Nazário; eu gostava de saudar também todas as bombeiras e bombeiros aqui em parada; população também do concelho de Odemira aqui presente. -----

----- Começava por reconhecer o esforço que tem sido feito por todos aqueles que desempenham as suas funções nos bombeiros deste concelho. Odemira faz este ano setenta e oito anos, é uma Corporação já com pergaminhos, com um longo passado. Milfontes, o seu terceiro ano aniversário, é certo que já antes tinha uma associação e portanto já lá vão também, alguns anos. -----

----- Mas o que é um facto é que todos eles desempenham com todo o empenho as missões para que são designados e são para nós de um carinho a toda prova, uma vez que se tratam dos primeiros agentes da protecção civil municipal. Sempre que alguma coisa acontece no concelho (...) lá nos lembramos dos nossos bombeiros e muitas vezes só nesses momentos é que nos lembramos dos nossos bombeiros. Eles mereciam que nos lembrássemos todos mais vezes, porque sempre que alguma coisa acontece de facto eles são aqueles de quem nos lembramos na primeira hora e são aqueles que têm de ter o estado de prontidão total para que a resposta seja imediata (...). -----

----- É exactamente para isso que a Câmara Municipal, as Assembleias de Freguesia e a Assembleia Municipal têm tido sempre, por unanimidade, refira-se, o reforço do apoio aos

bombeiros voluntários do nosso concelho (...).-----

----- Todos sabemos que hoje com a falta de recursos que há, com as dificuldades que atravessamos, muita gente (...) e alguns decisores por este país fora se lembram de cortar um pouco por todas as instituições que apoiam. Bem nós, em Odemira tivemos uma decisão (...) mantivemos todos os apoios que já eram prestados aos bombeiros, porque eles os merecem por tudo aquilo que fazem e todo o empenhamento que têm. Além de manter este ano até reforçamos um pouco com alguns pedidos pontuais, designadamente para equipamento, porque sabemos que estas corporações, hoje me dia, só funcionam se estiverem bem equipadas (...). Esta oferta tem a ver apenas e só com o cumprimento do protocolo que temos, de uma ambulância; Milfontes também tem o apoio em equipamento e para vos dizer que continuamos a honrar aquilo que assumimos com as Direcções e com, neste caso, todos aqueles que fazem parte da Corporação. -----

----- É certo que ainda faltam também alguns apoios em instalações. Sabemos que em Milfontes as instalações não são suficientes, estamos a trabalhar nisso. Em Odemira também há melhorias a fazer. Mas sabem que com quadro financeiro actual não é fácil. Tudo faremos para conseguir trazer apoios exteriores, designadamente da Comunidade Europeia para poder, enfim, satisfazer os vossos anseios (...). -----

----- Faço aqui também um apelo à população que sempre que seja solicitada uma pequena contribuição o faça, porque todos os apoios são poucos e para que no dia-a-dia dê calor humano a estes homens e a estas mulheres que desempenham as suas missões. -----

----- É também muito importante que nos dias das suas comemorações, nos dias dos seus aniversários todos compareçam nas cerimónias dos bombeiros, porque nesses dias eles precisam de sentir esse carinho. (...) -----

----- Nós também procuraremos num futuro muito próximo, estamos a estudar essa matéria, criar alguns incentivos para que este voluntariado no concelho de Odemira seja

novamente incentivado, para que os mais jovens se aproximem das corporações e possam a partir daí rejuvenescer este quadro que já é um quadro assinalável, tanto numa corporação como noutra (...).-----

----- Muito obrigado a vocês todos pelo trabalho que têm desempenhado e oxalá nunca vos falte a energia e a força. -----

----- Muito obrigado!” -----

----- **ENCERRAMENTO DA SESSÃO** -----

----- Não havendo mais nada a tratar, a senhora Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas catorze horas.-----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. -----

-----A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----